

A VISIBILIDADE DO IDOSO EM ILPIs QUANTO AO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Berenice Argôlo de Andrade¹; Kelly Ariane Pinheiro Silva²; Márcio Antônio de Assis³; Emílio Donizeti Leite⁴

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: bere-sthefany@hotmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: kellyarianepinheirosilva@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marcioassis80@gmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: emilioleite@umc.br

Área de conhecimento: **Saúde**

Palavras-chave: ILPIs; Idoso; Terceira idade; Profissional Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

De forma rápida, o aumento da população idosa se tornou um fenômeno, devido a vários motivos, como por exemplo, a diminuição da natalidade, aumento no investimento da saúde para idosos que melhorou sua qualidade de vida e diminuindo sua mortalidade (CAVALCANTI *et al*, 2016). Atualmente a população brasileira estima-se em 207,3 milhões de pessoas, havendo uma diminuição do número de crianças e aumento de idosos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) feita no ano de 2013, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra a tendência de envelhecimento no país (IBGE, 2013). O envelhecimento pode vir agregado com doenças crônicas, como a hipertensão, diabetes, doenças renais, cardíacas, entre outras. Para isso existem cuidados e profissionais específicos, além de perdas funcionais, o idoso pode perder também seu papel profissional, levando-o ao isolamento social e solidão, tendo uma visão negativa da velhice (SILVA *et al*, 2015). Podemos observar também que com o passar dos anos, o dia-a-dia da população adulta tem ficado cada vez mais corrida e automática, logo, percebemos que um idoso com dificuldades em suas funções biopsicossociais e espirituais seria um “problema” para os familiares, sem generalizações. As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) vieram para ajudar a todos, tanto aos familiares, que muitas vezes não podem parar suas atividades para cuidar do idoso, quanto principalmente os idosos, que necessitam de maior atenção nesta fase (SANTOS *et al*, 2008).

OBJETIVOS

Identificar a opinião dos idosos, de uma determinada instituição de longa permanência sobre a qualidade da assistência de enfermagem, levantando dados para melhorar essa assistência e proporcionando a qualidade de vida deste idoso, para uma velhice mais agradável.

METODOLOGIA

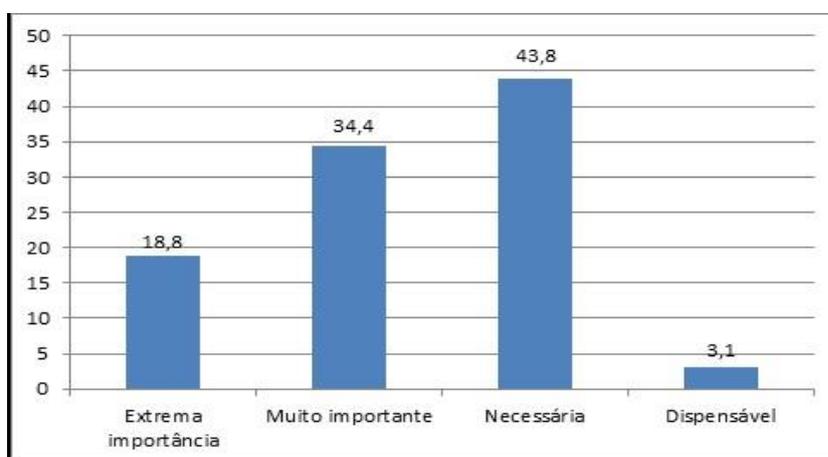
Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo exploratório com perfil quantitativo mediante a aplicação de instrumento de pesquisa (questionário) composta de 10 questões fechadas e objetivas, divididas em dados sócio demográficos e questões diretas, o assunto abordado ao público idoso de faixa etária igual ou superior a 60 anos residentes na

ILPIs para identificar sua opinião em relação ao assunto sugerido, onde os dados serão tabulados e avaliados de forma numérica, com gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo do questionário aplicado foi coletar informações sobre a visão do idoso com idade igual ou superior a 60 anos residentes em ILPIs, sobre a participação do enfermeiro no processo do cuidado, tratamento e recuperação dos residentes. Participaram da pesquisa 32 idosos, 13 do gênero masculino e 19 do gênero feminino, com idade de 64 a 95 anos, sendo 19 solteiros, 7 casados, 4 viúvos e 2 divorciados. Em relação a escolaridade, 14 cursaram ensino fundamental incompleto, 12, ensino fundamental completo e 6 concluíram o ensino médio completo. Ao serem questionados se tinham o conhecimento sobre as atividades da enfermagem, em especial o papel do profissional enfermeiro quanto ao cuidado, acompanhamento, tratamento e recuperação, na amostra (n=32) dos idosos participantes da pesquisa, 31,3% responderam que sim e que sempre conheceram o papel da equipe de enfermagem e a função de cada um; 28,4% responderam que sempre conheceram o papel da enfermagem, porém não especificamente a do profissional enfermeiro; 9,4% responderam que nunca precisaram do serviço de enfermagem, mas conhece bem o papel da equipe, principalmente a do enfermeiro; 18,8% responderam que nunca precisaram dos serviços de enfermagem, mas conhecem superficialmente o papel da equipe de enfermagem e 12,4% responderam que desconhecem completamente o papel de cada um da equipe de enfermagem. Denota-se que o desempenho do papel do enfermeiro responsável por uma ILPI se torna relevante, a fim de que esse modo de residência venha ser o mais satisfatório possível a pessoa idosa. Para tanto, o enfermeiro precisa ter ciência desse papel, das ações de sua competência, bem como das atividades da equipe de trabalhadores sob a sua liderança (LORENZINI *et al*, 2013). Quanto ao assunto abordado sobre a importância da assistência do enfermeiro na recuperação do idoso, 18,8% dos idosos responderam que é de extrema importância; 34,4% responderam muito importante, 43,8% responderam que é necessário, 3,1% responderam que é dispensável, conforme gráfico 1.

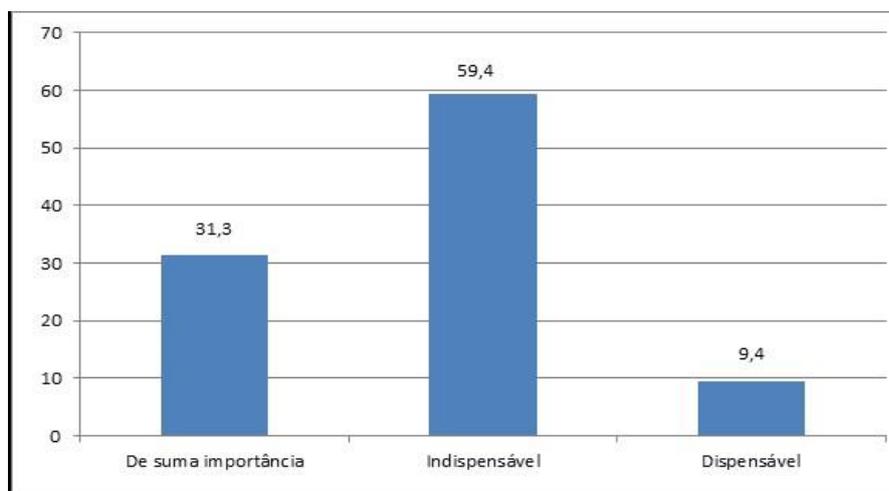
Gráfico 1 - Cuidado, assistência, do enfermeiro (a) para a recuperação do idoso durante o cuidado, Região do Alto Tietê, SP, 2018.



Frente a presença de múltiplas afecções, os idosos fazem uso geralmente de poli fármacos, portanto, a enfermeira deve estar preparada para intervir, por meio de uma avaliação minuciosa, visando favorecer o progresso do idoso ao programa de reabilitação

pode ser outro problema que requer na enfermeira principalmente habilidade na comunicação (DIOGO, 2000). Portanto isso corrobora com afirmação dos participantes ao que refere ser necessário a participação do profissional enfermeiro no cuidado. Em relação da simpatia dos enfermeiros quanto ao cuidado e assistência em geral, 21,9% dos 32 idosos responderam que é extremamente importante, pois a simpatia faz toda a diferença para a recuperação; 34,4% responderam que é muito importante, afinal a simpatia deve ser um requisito indispensável no enfermeiro; 40,6% responderam que é necessária, pois a simpatia deve ser recíproca e 3,1% responderam que é dispensável, não há necessidade de ser simpático, mas de cumprir com suas funções. Nessas situações é de extrema importância a enfermeira ser sensível para detectar estes problemas para intervir com o idoso, família e demais membros da equipe (DIOGO, 2000). Na questão que trata sobre a importância do enfermeiro na assistência direta ao idoso, como por exemplo: exames físicos, na troca de cateteres, auxílio na alimentação e outros, entre as 32 respostas obtidas, 31,3% dos idosos responderam que é de suma importância a presença do enfermeiro no tratamento; 59,4% responderam que ele é indispensável para a boa evolução e tratamento e 9,4% responderam que o enfermeiro é dispensável, pois nem todo procedimento precisa ser feito por ele, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - A importância do enfermeiro na assistência direta (exame físico) durante o cuidado, Região do Alto Tietê, SP, 2018.



O cuidado deve ser construído através de uma base teórica que, por meio da pesquisa, alimente o conhecimento e sustente a prática. A visão da enfermagem como ciência forte na sua área de atuação, somente é possível através da educação dos seus profissionais (PERSEGONA *et al*, 2009).

CONCLUSÃO

A pesquisa voltou-se a identificar a opinião dos idosos sobre a qualidade da assistência da equipe de enfermagem, levantando dados para melhoria da assistência e proporcionar maior qualidade de vida ao idoso e uma velhice mais agradável, além de apontar principais medidas para um atendimento com excelência aos idosos institucionalizados revendo assim uma maior visibilidade aos profissionais enfermeiros. Dentre os dados levantados observa-se que para o idoso o enfermeiro deve ter empatia, observar e ouvir, sendo esses os indicadores mais apontados por eles. Dentre os principais resultados obtidos

o profissional enfermeiro apresenta-se como aquele que tem todo o controle em relação a assistência a um idoso institucionalizado, demonstrando assim, a grande responsabilidade e importância quanto a assistência de modo geral. Diante disso, conclui-se que o papel do enfermeiro é importante porque o mesmo é responsável pela assistência prestada, e é o profissional que mais assiste ao idoso, assim a visibilidade está atrelada a forma de assistência que ele dispensa, o que faz com que exista a necessidade de exercer seu papel com maestria utilizando-se dos mais diferentes instrumentos disponíveis, associando com o bom desempenho, adequada postura, conhecimentos das suas atribuições, empatia e poder de decisão.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Patrícia Barreto; COSTA, Priscila de Almeida da; MIRANDA, Ana Paul Rocha de Sales; ARAÚJO, Alecsonia Pereira. A contribuição das equipes multiprofissionais para a visibilidade da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. vol. 13. n. 2, p. 143-156. Passo Fundo, RS. Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/5415/pdf>.

DIOGO, Maria José D'Elboux. O papel da Enfermeira na reabilitação do idoso. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, pag. 75-81, 1 janeiro, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000100011&lng=pt&tlng=pt.

LORENZINI, Elisiane; MONTEIRO, Neli Dias; BAZZO, Karen. Instituição de Longa Permanência para idosos: atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v.3, n.2, pág. 345-352, Jan/Abril, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7169/pdf>.

PERSEGONA, Karin Rosa; ROCHA, Daniele Laís Brandalize; LERNARDT, Maria Helena; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. O conhecimento Político na Atuação do Enfermeiro. **Revista Escola de Enfermagem Anna Nery**, 13 julho, pag. 645-650, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a27.pdf>.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; SILVA, Bárbara Tarouco da; BARLEM, Edson Luiz Devos; LOPES, Russilene da Silva. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. UFPE, vol. 2, n. 3, p. 291-99, Jul./Set, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6128/5381>.

SILVA, Rogério Campice da; FINAMORE, Elaine Cristina; SILVA, Érika Patricia; BARBOSA, Vinicius José. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 417-430, jul./dez, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/2313/9268>.